

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

NUNES, Ana Lúcia de Sousa Viana¹

MEDINA, Bianca Amorim²

CAMPOS, Luiz Filipe Ramos da Silva³

ROSADAS, Sidney de Carvalho⁴

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo identificar a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A prática de Educação Física contribui para o processo de interação, melhoria da relação interpessoal e ainda para o desenvolvimento cognitivo e motor do aluno com TEA. A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a pesquisa qualitativa e o instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica em livros, revistas acadêmicas, artigos científicos, legislação brasileira. Foi feito um levantamento de materiais sobre Síndrome do Espectro Autista, Educação Física Adaptada e a contribuição da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Os resultados dessa investigação apontam que a Educação Física pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de uma criança com TEA seja por meio da ampliação das habilidades cognitiva, afetiva e motora, além de auxiliar no processo de socialização e inclusão desse aluno no espaço escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista.

¹ Graduanda do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum de Serra, analuciasousa_nunes@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum de Serra, biancamedinna47@gmail.com.

³ Graduando do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum de Serra, filipers327@hotmail.com.

⁴ Professor do Curso de Educação Física da Faculdade Doctum de Serra, sidneyrosadas@hotmail.com.

ABSTRACT

This article aims to identify the importance of Physical Education for the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The practice of Physical Education contributes to the process of interaction, improvement of the interpersonal relationship and also to the cognitive and motor development of the student with ASD. The methodology used to carry out this study was qualitative research and the instrument of data collection for bibliographic research in books, academic journals, scientific articles, Brazilian legislation. A survey was made of materials on Autistic Spectrum Syndrome, Adapted Physical Education and the contribution of Physical Education to the inclusion of the student with Autism Spectrum Disorder. The results of this investigation indicate that Physical Education can contribute to the improvement of the quality of life of a child with ASD by means of the expansion of the cognitive, affective and motor abilities, besides helping in the process of socialization and inclusion of this student in the school space.

KEY WORDS: Physical Education; Inclusion; Autistic Spectrum Disorder.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação inclusiva possibilita a pessoa viver, aprender e se desenvolver em um ambiente onde as limitações físicas e psicológicas não interfiram na socialização de pessoas. A inclusão de alunos com deficiência no âmbito escolar tem sido um grande desafio, entender suas limitações e especificidades facilita a compreensão de quais estratégias são necessárias para desenvolver meios de inclui-los na sala de aula regular.

O acesso à educação é um direito constitucional, além disso, constitui-se em um exercício de cidadania. Qualquer pessoa tem o direito de usufruir dos espaços municipais, estaduais e federais de educação. E de acordo com o Artigo 2º inciso 9 do Decreto nº 6.094/2007 a União por meio de incentivo e apoio irá “garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular, fortalecendo a inclusão educacional nas escolas públicas” (BRASIL, 2007).

O tema inclusão comporta aspectos tanto educacionais quanto sociais e, neste sentido, oportunizar a igualdade na educação é algo que contribui para o fim das desigualdades. Dessa maneira, a proposta da educação inclusiva considera o reconhecimento das diferenças e busca adequar condições para que essas diferenças não sejam obstáculos para a formação do indivíduo, respeitando suas limitações. Os alunos com necessidades educacionais especiais necessitam de estímulos que possibilitem aos mesmos se desenvolverem dentro do âmbito escolar.

De acordo com o Artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996) a “Educação Especial é a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996). Assim, a aprendizagem deverá ser exercida na sala de ensino coletivo e o objetivo dessas ações deve estar fundamentado na garantia de oportunidade de aprendizagem, de acordo com as especificidades do aluno.

O tema inclusão é bastante relevante e abrangente, faz-se necessário delimitar uma área de concentração, sendo o Transtorno do Espectro Autista (TEA), o foco desta investigação.

Ao acompanhar crianças especiais através do estagio nas prefeituras de Vitória e Serra, pudemos perceber o quão ainda é limitado o suporte dado a essas crianças que por muitas vezes não praticam atividades durante as aulas de Educação Física por falta de adaptação ou uma metodologia adequada que trabalhe a especificidade do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

O Transtorno do Espectro Autista é uma síndrome comportamental que possui três características específicas: a falta de relação interpessoal, prejuízos na fala e movimentos repetitivos. O autismo é dividido por níveis e tem uma incidência maior em homens do que em mulheres.

Então, é comum a pessoa autista apresentar aversão a um novo ambiente, necessitando assim da competência do professor para desenvolver ações e

metodologias que possam ajudá-lo na sua adaptação, visando sempre o seu conforto, para que ele possa desenvolver as habilidades sociais e a sua autonomia.

A inclusão do aluno autista na escola deve ser feita de maneira cuidadosa respeitando as especificidades do indivíduo. Para isso, os profissionais da escola precisam estabelecer uma relação de confiança com esse aluno respeitando seu tempo de aprendizagem e seu espaço enquanto autista. Além disso, os métodos de ensino devem ser diferenciados e as necessidades de aprendizagem respeitadas para que ocorra uma inclusão, de fato, desse aluno no ambiente escolar.

Nesse estudo abordaremos o TEA e sua relação com a prática da Educação Física no ambiente escolar. A Educação Física tem um papel muito importante para o desenvolvimento desses alunos, através de atividades práticas elas conseguem interagir com as outras crianças na escola e assim resultando na melhoria da relação interpessoal.

E quanto ao objetivo deste, trata-se de identificar a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Em relação aos objetivos intermediários, listamos esses: caracterizar a Síndrome do Espectro Autista; contextualizar a Educação Física Adaptada; e identificar a contribuição da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista.

A METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização desse estudo foi a pesquisa qualitativa e o instrumento de coleta de dados a pesquisa bibliográfica com busca de informações em livros, revistas acadêmicas, artigos científicos, legislação brasileira, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

A pesquisa qualitativa trabalha com a análise de significados, razões, anseios, crenças e costumes o que representa uma maior profundidade das relações. E ainda busca desenvolver estudos e pesquisas a análise desses aspectos possam ser

aplicados. Permite um aprofundamento de aspectos da vida social que podem ser identificados e descritos, como é o caso do objeto de estudo desta investigação.

A pesquisa que se classifica como qualitativa, responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21).

E a pesquisa bibliográfica tem como objetivo oferecer ao pesquisador material escrito sobre determinado assunto permitindo a construção de um novo olhar sobre a temática em estudo. Esse método oferece ao investigador contato com material bibliográfico e digital pertinente a temática em estudo, constitui um apanhado geral sobre as pesquisas já feitas na área e que fornecem dados relevantes. Proporciona a abordagem de um tema sob um novo enfoque, levando a diferentes conclusões sobre um mesmo objeto investigado.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído especialmente de livros e artigos científicos [...] boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas [...] A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2002, p. 44-45).

Foi feito um estudo em materiais bibliográficos que abordam sobre Transtorno do Espectro Autista, Educação Física Adaptada e a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. Para isso, nos apropriamos de estudos e pesquisas realizadas na área de Educação Física, Educação Especial.

No sentido de contextualizar o objeto deste estudo buscamos o que dizem Rosadas (2018); Almeida e Maciel (2016); Borona (2010), Camargos Jr. (2005), Ruth Cidade (2002); Cunha (2008); Klin (2006); Larissa Marqueze (2011); Riviére (2004); Silva e Peranzoni (2012); Strapasson e Carniel (2007), entre outros.

A SÍNDROME DO ESPECTO AUTISTA

A palavra autismo vem do grego (autós), que significa por si mesmo. Este termo é muito usado dentro da psiquiatria para descrever comportamentos humanos centralizados em si mesmo. É muito comum ouvir falar de tipos de autismo, como por exemplo: autismo puro, núcleo autístico, autismo primário, autismo secundário, autismo de alto funcionamento, autismo de baixo funcionamento, entre outros tipos (SILVA; PERANZONI, 2012).

O autismo teve suas primeiras descrições em 1943, pelo Dr. Leo Kanner, um médico austríaco que definiu a síndrome como um distúrbio do desenvolvimento humano. Atualmente encontramos termos variados dentro do quadro chamados Transtornos Invasivos do Desenvolvimento – TID ou o termo Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) que reúne o Autismo desde a sua forma mais leve até sua condição mais grave. Conforme Riviére (2004, p. 236),

Atualmente o Autismo é considerado um transtorno do desenvolvimento. Assim, se o Autismo supõe um desvio qualitativo importante da evolução normal, é preciso compreender tal desenvolvimento para entender em profundidade o que é o Autismo.

De acordo com Klin (2006) o autismo se caracteriza por alterações qualitativas na comunicação, na interação social e no uso da imaginação, que se manifestam, geralmente, antes dos três anos de idade.

Existe diversos modos de manifestação do autismo e os sintomas apresentam-se em níveis e graus variados. Atualmente, com o avanço das pesquisas, tem aumentado as chances de se obter o diagnóstico antes dos dois anos de idade, o que contribui para uma melhor intervenção.

Geralmente as crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam diversas características, como: dificuldade em se relacionar com outras pessoas; dificuldade no contato visual; tem preferência por ficar só; são resistentes à mudança de rotina; tem obsessão por determinados objetos; apresentam resistência ao toque; dificuldade na comunicação entre outras, de acordo com cada criança.

Vale ressaltar que nem todas as características podem aparecer numa mesma criança e o grau pode variar de leve a severo, cabendo aos especialistas fazer o diagnóstico mais preciso. Este é feito por meio da observação e avaliação do quadro clínico.

O grande desafio do aluno autista é o de manter o contato visual, coordenar seus movimentos, adaptar algumas complicações na comunicação da linguagem ao dinamismo do ambiente e até mesmo dinamizar suas ações no meio social.

O que se sabe de concreto é que algumas conexões neurais do cérebro do autista apresentam falhas, e isso é constatado em exames de imagem, podendo ser detectado que essas conexões inadequadas comprometem a comunicação entre as áreas do cérebro.

E de acordo com Borona (2010) apesar de ser estudado há muitos anos, o autismo ainda é uma incógnita para a sociedade, pois pouco se sabe sobre esse transtorno, o que gera uma situação de desconhecimento e exclusão por parte da sociedade.

O Autismo é uma dos transtornos que respalda o aluno autista a gozar de toda estrutura e atendimento especializado, oferecido pelas escolas públicas, por se tratar de um transtorno com altos graus de interferência social, e que elenca grande complexidade.

Nos dias atuais a inclusão tem sido o foco das grandes discussões governamentais e também de grandes conquistas no meio social, através de leis que regem os direitos de pessoas com necessidades educacionais especiais, e de seu desenvolvimento no meio escolar.

O aluno autista é contemplado por esses direitos, mas por conta da alta complexidade envolvendo este transtorno, ainda é desafiador uma inserção eficaz no ambiente escolar.

Desse modo, o autismo não se restringe a problemas meramente emocionais, mas sim com graves interferências cognitivas e sociais, necessitando assim de interferência médica e acompanhamento especializado na área educacional, de acordo com suas implicações.

A importância de um atendimento especializado direcionado para o aluno autista é de grande relevância, levando em conta a grande dificuldade que o mesmo apresenta ao interagir com o social e tudo que lhe é apresentado.

Especialistas dizem que o cérebro do Autista é voltado para o raciocínio lógico matemático, ou seja, o autista tende à racionalidade e essa área se sobressai ao emocional. Muitos pesquisadores ainda se aprofundam nessa vertente tentando descobrir algo que defina de forma concludente o autismo, desvendando suas complexidades (CAMARGOS JR., 2005).

Podemos ratificar a complexidade implicada neste transtorno e que dificulta a interação deste aluno com o meio social, havendo a necessidade de um trabalho muito bem planejado para o atendimento do mesmo.

Sendo assim, é importante as escolas estarem preparadas para trabalhar com os alunos autistas e pautar suas ações com foco nas limitações dos mesmos, para que a inclusão não venha a ser meramente uma utopia.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA

De acordo com Cidade e Freitas (2002, p. 27) a Educação Física Adaptada “surgiu oficialmente nos cursos de graduação, por meio da Resolução nº 03/87, do Conselho Federal de Educação, que prevê a atuação do professor de Educação Física com o portador de deficiência e outras necessidades especiais”.

A partir dessa Resolução essa temática passa a ser estudada nos cursos de Educação Física e os profissionais dessa área começam a se atentar para essa necessidade das pessoas com deficiência.

A ideia da Educação Física Adaptada é a de incluir o aluno com necessidades especiais nas atividades físicas promovidas pelas escolas do sistema regular de ensino, pois, muitas vezes, esses alunos são dispensados devido a sua condição. A atividade motora adaptada é um dos meios que proporciona ao aluno com necessidades especiais condições de aumentar o repertório de movimentos. É através das atividades físicas que o indivíduo portador de deficiência pode estabelecer um novo conceito de corpo, passando a detectar e desenvolver os potenciais remanescentes, direcionando o pensamento, os motivos e o comportamento diante da sua condição (MENEZES; SANTOS 2001, on-line).

A Educação Física Adaptada constitui-se em um instrumento de inclusão do aluno com necessidades especiais nas práticas de atividades físicas nas instituições escolares. Por meio da Educação Física Adaptada esse aluno desenvolve um conjunto de atividades que contribui para seu desenvolvimento motor, além de estabelecer uma nova relação com seu corpo.

“A principal proposta da Educação Física adaptada é a de incluir alunos com necessidades especiais nas atividades físicas realizadas na escola, [...], pois muitas vezes esses alunos são dispensados das aulas ou ficam simplesmente observando os outros colegas” (MARQUEZE; RAZAZZI, 2011).

O objetivo da Educação Física Adaptada é dar oportunidade ao portador de necessidades especiais de ter várias opções de esporte e lazer, mostrando o impacto destas atividades na qualidade de vida, nos aspectos físicos, sociais e psicológicos (MENEZES; SANTOS, 2001, on-line).

Por meio dessa adaptação nas práticas de Educação Física o aluno com necessidades especiais pode participar de atividades esportivas e de lazer de acordo com a sua capacidade física e intelectual. Pra isso, a Educação Física Adaptada desenvolve um programa diferenciado de atividades, jogos, esportes e ritmos, adaptados a capacidade, interesses e limitações do aluno com necessidades especiais.

Por mais acentuada que seja sua limitação motora, pode-se conseguir com a Educação Física Adaptada uma parcial ou completa adaptação à sua limitação e às solicitações do ambiente, em várias situações. Isto se torna possível porque o indivíduo redimensiona o significado do movimento dos membros

remanescentes e, de alguma forma, elabora um vocabulário corporal próprio (MENEZES; SANTOS, 2001, s/p, on-line).

Independente das limitações que as pessoas com deficiência possuem elas podem participar de exercícios físicos adaptados as suas limitações, interesses e capacidades. Dessa maneira, ela elabora uma linguagem corporal própria tornando possível a utilização dos demais membros corporais e o desenvolvimento da motricidade.

A prática pedagógica da Educação Física aliada às atividades psicomotoras recreativas, vem comprovar a necessidade de sua aplicação junto às pessoas com necessidades educacionais especiais, pois é uma possibilidade de desenvolvimento e integração com diferentes grupos e colaborando para a superação das dificuldades, pré-conceitos e das rotulações impostas à deficiência (MARQUEZE; RAZAZZI, 2011, p. 1952).

A prática da Educação Física Adaptada promove o desenvolvimento das diversas linguagens corporais, a exploração e manipulação de objetos, a organização do pensamento. Além disso, ajuda na utilização de regras, ampliando a capacidade física, a autonomia, a socialização, a confiança e o prazer.

Para desenvolver essa prática é preciso compreender e adaptar a Educação Física de acordo com as particularidades de cada grupo: as atividades para os deficientes visuais devem ser direcionadas ao desenvolvimento da psicomotricidade; com os deficientes auditivos é preciso trabalhar com o fator comunicação; já com os deficientes físicos é necessário ampliar as habilidades motoras e nas pessoas com deficiência intelectual é fundamental potencializar os aspectos motor, cognitivo, afetivo e social.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA A INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

De acordo com Strapasson e Carniel (2007) a Educação Física pode ser definida como um campo que abrange os aspectos biológicos, psicológicos, culturais e sociais, bem como a relação entre essas áreas.

Dessa maneira tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento global dos estudantes. E quando se fala em alunos com deficiência essa área do currículo escolar traz uma contribuição significativa para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e afetivo.

Os alunos com necessidades especiais devem participar das aulas de educação física, assim como todos os outros alunos, entretanto, para que isso aconteça a adaptação deve ser feita de modo geral, a atividade adaptada ao aluno, a turma adaptada ao aluno e o aluno adaptado a turma. E esse processo de adaptação não é restrito somente a disciplina Educação Física e sim a todas as disciplinas e também a todo ambiente no qual esse alunado irá utilizar.

Para que essa adaptação aconteça compreender a especificidade desse aluno é de suma importância, levando em consideração que o TEA tem níveis e características diferentes em cada pessoa.

Conhecer e identificar o autismo, mostrar o que o educador precisa saber, revelar que construir com a criança, oferecer um currículo de atividades funcionais, falar sobre a família e a escola, facilitar o conhecimento da escola inclusiva, do ambiente inclusivo, apontar a contribuição da psicopedagogia e não esquecer de uma palavra de amor é o que este livro oferece para cada um manifestar o desejo de lutar, insistir, nunca retroceder, nem desanimar na tentativa de alcançar meta que se pretende alcançar (CUNHA, 2008, p. 17).

As características do TEA variam de acordo com os níveis de transtorno. Por isso é necessário conhecer as potencialidades e dificuldades do aluno que a tem, elaborar uma atividade que o inclua nas aulas de Educação Física, atividades que despertam a vontade de participar e interagir no meio social.

Algumas crianças autistas fixam sua atenção por bastante tempo em movimentos repetitivos com objetos e brinquedos podendo passar horas girando objetos e permanecer observando-os a girar, pois eles sentem que tem o controle da situação.

Uma característica forte do autismo é manter uma rotina que transmite conforto e que esteja dentro do seu convívio social, tudo que é modificado pode causar uma reação de medo até mesmo aquele objeto que costuma estar sempre no mesmo lugar e é posto em outro causando ameaça à criança.

Os medos e as fortes reações a ruídos e objetos em movimentos, objetos quebrados ou incompletos, as repetições nas atividades, chegando a rituais atualmente elaborados, o brinquedo estereotipado e privado de criatividade e espontaneidade, a introdução de novos alimentos, provém desse medo de mudança (CUNHA, 2008, p. 24).

As aulas de Educação Física contribuem para a evolução e interação dos alunos com necessidades especiais, diante disso, é indispensável à intervenção com crianças com o Transtorno do Espectro Autista no sentido de promover a superação de dificuldade psicomotora, de cognição e afetiva.

A prática de Educação Física contribui para potencializar a socialização do aluno autista, pois favorece o desenvolvimento da consciência corporal por meio da interação social o que predispõe a inclusão dele.

Para isso, o professor de Educação Física deve se atentar para a qualidade da atividade e não apenas na realização dos movimentos, é preciso adaptar os exercícios de acordo com as particularidades dos alunos autistas.

Uma das características do autista é a preservação da rotina, podendo haver crises de agressividade quando esta é quebrada. Por isso, as aulas de Educação Física, em turmas em que existam autistas, devem ser realizadas sempre no mesmo horário e com duração previamente determinada, possibilitando assim, uma adaptação e costume desse aluno autista. Quando a aula for realizada com objetos, os mesmos devem ser distribuídos de maneira lenta, fazendo com que o autista os reconheça (MARQUEZE; RAZAZZI, 2001).

A preservação da rotina é fundamental para a realização das aulas de Educação Física com alunos autistas, esses alunos precisam de atividades rotineiras e de modo mais lento para que possam se adaptar a realidade. Os autistas precisam identificar elementos e práticas que lhe são familiares para que possam participar com mais segurança.

Nas aulas de Educação Física onde alunos autistas estejam incluídos o professor deve usar objetos coloridos, de diferentes tamanhos, mas não pode entregar tudo de uma vez, tem que ir com calma, para esses alunos irem se familiarizando e reconhecendo os mesmos (MARQUEZE; RAZAZZI, 2011, p. 1954).

Quando a atividade física é bem direcionada favorece a integração e a autonomia do aluno autista, além de contribuir para o desenvolvimento corporal. “Em verdade, a Educação Física para o aluno de autista desempenha papel de auxílio de desenvolvimento de suas aptidões sociais e progresso na qualidade de vida” (ALMEIDA; MACIEL, 2016, p. 10).

Os programas e exercícios devem fornecer ferramentas para que o aluno autista possa viver com mais dignidade, para isso, o professor deve ensinar movimentos e atividades que ele possa utilizar em seu cotidiano e sirva para oferecer mais qualidade de vida ao autista.

“A inserção escolar e social do autista se funda em tratar o ser humano com dignidade, proporcionando-lhe autonomia e liberdade” (ALMEIDA; MACIEL, 2016, p. 10).

Diante dessa afirmativa cabe destacar que os profissionais da educação que possuem alunos com Transtorno do Espectro Autista devem se atentar para a promoção de um processo de ensino inclusivo e que considere as necessidades de aprendizagem desse aluno.

E no que se refere ao professor de Educação Física, ele deve promover um planejamento de atividades e práticas adaptadas às necessidades, interesses e habilidades do aluno autista para que esse aluno possa desfrutar de todos os benefícios ocasionados por sua participação nas aulas de Educação Física.

SUGESTÕES PRÁTICAS DE ATIVIDADES COM ALUNO AUTISTA

Diante disso, o profissional de Educação Física que irá atuar com esse aluno precisa estar preparado para compreender essas especificidades e promover um processo de ensino adaptado ao aluno autista.

Um dos objetos que pode ser utilizado nas aulas, são bolas coloridas, por fixarem a atenção dos autistas devido ao seu aprendizado visual, e também porque elas possibilitam tanto atividades individualizadas, como em pequenos grupos, possibilitando assim, a interação dele com as atividades e os demais alunos. Todos os objetos com muitas cores e que se movimentam, podem proporcionar, ao aluno autista, um maior interesse em utilizá-lo (MARQUEZE; RAZAZZI, 2011, p. 1952).

A utilização de bolas coloridas para a realização das atividades prende a atenção do autista, pois geralmente ele aprende com mais facilidade por meio de estímulos visuais, então as cores chamam a sua atenção e facilitam a interação. Além disso, é preciso se atentar para o ritmo das atividades, pois os alunos autistas tem um tempo próprio para absorver o que está sendo transmitido.

Nosso orientador temático, Prof. Dr. Sidney Rosadas, Diretor Executivo da APAE de Serra, que é professor de Educação Física com Pós-Graduação em Educação Especial e Adaptação, há 30 anos, nos afirma que *“pela prática diária tenho observado uma estreita relação com o autismo a educação física e a inclusão. Com mais de duzentos atendimentos semanais percebo que tanto a psicologia quanto a educação física fazem parte da frente de habilitação dessas pessoas. A habilitação destes é a ferramenta necessária para a inclusão”*.

E sobre a Educação Física ele acrescenta que *“na educação física atuamos contando com o futsal o basquete e a dança. Eles inicialmente se comportam retraídos, mas logo por iniciativa própria querem participar. Tenho exemplos fortes como, por exemplo, hoje fazem parte de nossa equipe de futsal dois deles, com jogos internos e externos e com torcidas contra e a favor. Nada modifica o espírito de participação e a motivação. Observo que a educação física possibilita a*

integração, o relacionamento com outros, Muito bom o que a educação física proporciona para eles. Esses já estão incluídos”.

O professor deve estimular o aluno a desenvolver novas possibilidades com aquilo que o atrai, utilizando de recurso lúdicos que trarão outras perspectivas de utilização, promover atividades que usem a ludicidade, música e expressão corporal, que além do benefício cognitivo traz desenvolvimento psicomotor.

Tendo ciência que a criança autista tem as conexões neurológicas comprometidas, a utilização da música e dança é de suma importância, pois através dela utiliza-se movimentos que proporciona a melhoria nas habilidades motoras da mesma. Essas atividades devem respeitar as limitações do aluno e ao mesmo tempo ser estimulantes e desafiadoras.

Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais (BRASIL, 1997, p. 33).

A ludicidade é essencial para as aulas de educação física para incluir os alunos com Espectro Autista, ela estimula a imaginação da criança e proporciona momentos prazerosos para elas ao mesmo tempo em que aprendem. Os jogos e brincadeiras trazem várias possibilidades de atividades adaptadas, os recursos são de extrema importância, levando em consideração que os alunos autistas costumam ter aversões a lugares e objetos.

Através dos jogos e brincadeiras é desenvolvido na criança habilidades cognitivas, comunicativas, motrizes e social, essas habilidades vão sendo aprimoradas ao decorrer das fases de desenvolvimento da infância, entretanto, as crianças com TEA não desenvolvem suas habilidades de forma eficaz, portanto, é preciso oportunizar e adequar os jogos e brincadeiras para que o aluno não fique excluído nas aulas de educação física por ter dificuldades em executar movimentos, preparando atividades que esse alunos possam participar com os demais alunos da turma.

E, nesse sentido os benefícios serão motores e sociais. Essas medidas favorecem a participação do aluno autista nas aulas de Educação Física e proporcionam uma melhoria no processo de socialização e interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo buscou-se identificar a importância da Educação Física para a inclusão do aluno com Transtorno do Espectro Autista. A Educação Física pode contribuir na vida de uma criança com TEA, além de melhorar as habilidades cognitivas afetivas e motoras e, através das aulas a criança se sentirá mais a vontade para socializar com outras.

Então, no início desse estudo construímos nossa suposição pressupondo que ao término encontraríamos dados para comprovar a importância da prática de Educação Física para o desenvolvimento do aluno com Transtorno do Espectro Autista o que, face o desenvolvimento e exaustiva pesquisa, foi possível constatar isso e, também, considerar a suposição constante das considerações iniciais como verdadeira.

Comprovamos também que para admitir a inclusão dos TEAs necessário se faz estudos que contextualizem o problema em pauta e o entendimento teórico e prático da Educação Física voltada para a adaptação e a aceitação da diversidade e seus contratempos.

E, no que se refere ao professor de Educação Física, como afirmamos em etapa anterior desse estudo, este deve promover um planejamento de atividades e práticas adaptadas às necessidades, interesses e habilidades do aluno com autismo para que esse possa desfrutar de todos os benefícios ocasionados por sua participação nas aulas de Educação Física e na educação geral.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Esthefani Caroline Alves de; MACIEL, Rosana Mendes Maciel. A Inclusão Escolar do Aluno Autista: As Contribuições das Aulas de Educação Física. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, Ano 1. Vol. 10, Novembro de 2016.

BORONA, Lucilene Maria Batista. **A intervenção psicopedagógica em casos de Autismo**. Publicado em 23 de novembro de 2010. Disponível em: <<https://www.webartigos.com/artigos/a-intervencao-psicopedagogica-em-casos-de-autismo/43351/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: Brasília/DF, 20 dez. 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da União**. Brasília/DF, 24 abr. 2007.

CAMARGOS JR., Walter (coord.). **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento**: 3º Milênio. Brasília: Presidência da República, Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2005.

CIDADE, Ruth Eugênio; FREITAS, Patrícia Silvestre. Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola. **Revista Integração**: Educação Física Adaptada. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, ano 14, 2002.

CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão**: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

KLIN, Ami. Autismo e síndrome de Asperger: uma visão geral. **Revista Brasileira de Psiquiatria** [online], vol. 28, suppl.1, 2006.

MARQUEZE, Larissa; RAVAZZI, Lilian. Inclusão de Autistas nas Aulas de Educação Física. **VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina de 08 a 10 de novembro de 2011.

MENEZES, Ebenezer Takuno de; SANTOS, Thais Helena dos. Verbete educação física adaptada. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - Educabrazil**. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrazil.com.br/educacao-fisica-adaptada/>>. Acesso em: 22 de jun. 2018.

MINAYO, Cecília de Souza [et. al.]. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

RIVIÉRE, Angel. O autismo e os Transtornos Globais do Desenvolvimento. In: COLL, César; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtorno do desenvolvimento e necessidades educativas especiais nº 3**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Daiana Guarda da; PERANZONI, Vaneza Cauduro. Autismo: um mundo a ser descoberto. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, nº 171, Agosto de 2012.

STRAPASSON, Aline Miranda; CARNIEL, Franciele. A educação física na educação especial. **EFDeportes.com**, Revista Digital, Buenos Aires, ano 11, nº. 104, 2007.